

médio (CFM), taxa de ovulação (TO), diâmetro do folículo ovulatório (DFO), momento da ovulação (MO) em relação à aplicação da prostaglandina e a taxa de concepção (TC). Os grupos foram analisados estatisticamente pelos testes T, para amostras quantitativas, e Qui-Quadrado para amostras qualitativas ambos com significância de 5%. Os grupos controle (dispositivo) e experimental (P4 injetável) apresentaram CFM de 1,03 ($\pm 0,41$) e 0,86 ($\pm 0,37$) mm/dia, TO de, 100 (12/12), 83% (10/12) DFO de 15,74 ($\pm 4,09$) e 14,28mm ($\pm 3,78$), MO de 57h48min ($\pm 8,26$) e 58h48min ($\pm 12,01$) após a aplicação do Sincrocio e TC de 50 (6/12) e 42% (5/6), respectivamente. Não houve diferença estatística para nenhum dos parâmetros avaliados entre os dois tratamentos. Foi verificada uma redução de 48% no custo por tratamento, substituindo P4 injetável (R\$6,03) por dispositivo intravaginal (R\$11,53). Há de se considerar ainda que os dispositivos intravaginais causam vaginite em alguns animais e eventualmente se perdem durante o protocolo, inviabilizando a eficiência da sincronização. O presente trabalho sugere que a progesterona injetável pode ser uma alternativa em protocolos de IATF de vacas leiteiras Girolando, com eficiência similar aos dispositivos intravaginais, além de reduzir consideravelmente o custo. Estudos com maior número de animais estão sendo realizados para consolidação da nossa hipótese de trabalho.

Palavras-chave: Bovinos; reprodução; progesterona

SBTE 004 IATF, TETF e IA
Número de submissão 1467

A análise computadorizada da motilidade espermática apresenta boa capacidade de predição da fertilidade do sêmen para PIV ou IATF?

Leticia Zoccolaro Oliveira¹; Janaina Torres Carreira²; Halim Atique Netto²; Rogerio Fonseca Guimaraes Peres³; Hugo Borges Graff⁵; Fabio Morato Monteiro⁴; Erika Aline Ribeiro Dias⁴; Clara Slade Oliveira⁵; Rubens Paes de Arruda¹
1.USP, Pirassununga, SP, Brasil; 2.UNIRP, São José do Rio Preto, SP, Brasil; 3.AFB, Nova Xavantina, MT, Brasil; 4.IZ, Sertãozinho, SP, Brasil; 5.EMBRAPA, Valena, RJ, Brasil.

Têm sido constantemente relatadas variadas taxas de fertilidade na PIV e na IATF de acordo com o sêmen utilizado. Embora diversos sejam os testes laboratoriais disponíveis para avaliar as inúmeras características espermáticas que podem influenciar a capacidade fecundante do sêmen, a análise computadorizada de motilidade espermática avaliada pelo sistema CASA ainda é um dos poucos parâmetros utilizados pelas centrais para a seleção das partidas a serem liberadas no mercado. O presente estudo teve por objetivo avaliar a capacidade de predição da análise computadorizada da motilidade espermática na fertilidade seminal in vivo e in vitro. Foram inseminadas 1324 vacas pluríparas Nelore (40 dias pós-parto), com ECC entre 2,5 e 3,25, sincronizadas com o mesmo protocolo de IATF, utilizando-se sêmen de 7 touros Angus da mesma central de IA. De cada touro, foram utilizadas 1 a 3 diferentes partidas (n=14). A distribuição das partidas foi feita de forma equiparada. A avaliação da taxa de concepção (TC) foi realizada por ultrassonografia aos 40 dias após IATF. As mesmas partidas de sêmen utilizadas na IATF foram utilizadas na PIV. Para a PIV, ovários foram coletados de vacas Nelore oriundas de abatedouro e apenas CCO de qualidade I foram selecionados para maturação, sendo avaliada a produção de blastocistos (PB) no dia 7 após a FIV. Para cada partida de sêmen, realizaram-se três repetições da PIV de embriões (n=42). A motilidade progressiva (MP) foi avaliada nas mesmas partidas utilizadas na IATF e na PIV. As doses foram descongeladas em banho-maria a 37°C/30 seg e uma alíquota de 2 µL foi avaliada pelo CASA. A TC por partida foi analisada por regressão logística e as médias da PB e MP foram comparadas pelo teste de Tukey, considerando nível de significância de 5%. A média geral da TC na IATF foi 48,9%, não sendo observado efeito de inseminador, lote nem ECC na TC da IATF (P>0,05). Porém, foi observada diferença entre partidas (P<0,05), onde TC1a=40% (n=120)a, TC2a=48% (n=104)abc, TC2b=49% (n=76)abc, TC3a=44% (n=134)ab, TC4a=45% (n=71)abc, TC4b=41% (n=93)a, TC4c=55% (n=71)abc, TC5a=50% (n=88)abc, TC5b=54% (n=84)bc, TC6a=49% (n=88)abc, TC6b=54% (n=83)bc, TC6c=51% (n=80)abc, TC7a=47% (n=131)abc, TC7b=58% (n=101)c. A média geral (\pm DP) da PB (%) na PIV foi 36,8 \pm 11,8, sendo também observada diferença (P<0,05) entre algumas partidas, onde PB1a=23,9 \pm 3,5a; PB2a=23,7 \pm 6,1a; PB2b=40,0 \pm 9,3ab; PB3a=42,2 \pm 1,9b; PB4a=37,8 \pm 4,8ab; PB4b=39,4 \pm 17,6ab; PB4c=44,6 \pm 17,9ab; PB5a=44,3 \pm 11,6ab; PB5b=31,3 \pm 10,9ab; PB6a=26,1 \pm 11,8ab; PB6b=42,2 \pm 14,2ab; PB6c=35,0 \pm 7,6ab; PB7a=34,2 \pm 15,2ab; PB7b=50,0 \pm 5,0b. Por fim, também foram observadas diferenças estatísticas entre algumas partidas na avaliação da MP obtidas pelo CASA. Porém, as partidas que apresentaram menor MP não foram as mesmas que apresentaram menor TC e/ou PB. As MPs (% media \pm DP) obtidas foram: MP1a=40,5 \pm 11,0a; MP2a=43,2 \pm 8,4a; MP2b=41,3 \pm 9,2abc; MP3a=39,3 \pm 8,1a; MP4a=31,8 \pm 3,3abc; MP4b=42,2 \pm 14,2a; MP4c=22,3 \pm 2,2abc; MP5a=30,2 \pm 10,3abc; MP5b=26,2 \pm 3,4ab; MP6a=51,0 \pm 11,0c; MP6b=45,8 \pm 1,8c; MP6c=50,8 \pm 7,4abc; MP7a=38,3 \pm 10,2abc; MP7b=36,3 \pm 9,4a (P<0,05). Concluiu-se que a motilidade progressiva espermática avaliada pelo CASA se apresentou como um fraco parâmetro para estimar a real capacidade fertilizante da amostra seminal, tanto na PIV como na IATF, visto que as partidas que apresentaram maior motilidade não foram as partidas que, necessariamente, apresentaram melhor desempenho nos programas reprodutivos avaliados.

Palavras-chave: Qualidade do sêmen; taxa de concepção; produção de embriões
SBTE 005 IATF, TETF e IA

Número de submissão 1468